

## PLANTAS MEDICINAIS: RESGATE DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL INDÍGENA TERENA

SILVA, L. B.<sup>1</sup> & QUADROS, F. A. A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista e graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: [lucaslbs08@gmail.com](mailto:lucaslbs08@gmail.com); <sup>2</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Coordenadora da ação extensionista. E-mail: [faaquadros@hotmail.com](mailto:faaquadros@hotmail.com)

Artigo submetido em maio de 2020 - DOI 10.32356/exta.v21.n1.44094

### RESUMO

O foco principal deste artigo é elucidar a importância do resgate cultural quanto ao uso de plantas medicinais em aldeias indígenas, de forma a propiciar a preservação do patrimônio cultural imaterial deste povo, elencando quais os fitoterápicos mais utilizados, além de buscar compreender a percepção dos jovens indígenas sobre o tema. As informações sobre as plantas medicinais utilizadas foram obtidas por meio de entrevista gravada, catalogando-as e criando acervo bibliográfico sobre as espécies vegetais mencionadas. Foram realizadas oficinas com os

jovens aldeados, no intuito de estabelecer o conhecimento destes acerca do assunto. Os resultados obtidos foram satisfatórios em todas as etapas citadas, elencando as plantas medicinais e verificando que há coerência dos fitoterápicos usados entre os diversos idosos da aldeia, tendo o Guaco (*Mikania glomerata*) e o Boldo (*Peumus boldus*) como destaques. Por ser uma aldeia próxima da urbanização, não houve diferenças marcantes entre as plantas usadas pelos indígenas e pelo restante da população da cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** População indígena. Plantas medicinais. Resgate cultural.

## MEDICINAL PLANTS: RESCUE OF TERENA INDIGENOUS INTANGIBLE CULTURAL HERITAGE

### ABSTRACT

The main focus of this article is to elucidate the importance of cultural rescue regarding the use of medicinal plants in indigenous villages, in order to promote the preservation of the intangible cultural heritage of this people, listing which phytotherapies are most used, in addition to seeking to understand the perception of young indigenous people on the topic. Information on the medicinal plants used was obtained through interviews, cataloging them and creating a bibliographic collection on the mentioned plant species. Workshops were held with young people from the villages, in order to establish

their knowledge about the subject. The results obtained were satisfactory in all the aforementioned stages, listing the medicinal plants and verifying that there is consistency of the herbal medicines used among the various elderly people in the village, with Guaco (*Mikania glomerata*) and Boldo (*Peumus boldus*) as highlights. As it is a village close to urbanization, there were no marked differences between the plants used by the indigenous people and the rest of the city's population.

**KEYWORDS:** Indigenous population. Medicinal plant. Cultural rescue.

## 1 INTRODUÇÃO

A partir da origem indígena do pesquisador orientando deste projeto, fica mais fácil perceber que vem ocorrendo na sociedade em que vivemos grandes mudanças nos hábitos realizados pela população. Ao passar dos dias, novas concepções vão sendo formuladas e consequência disso é o desaparecimento de outras atividades que acabam perdendo seu valor.

Diante da globalização e tecnologia em que o mundo se encontra, surgem problemas que afetam a sociedade e a natureza.

Os povos indígenas possuem grande preservação de seus costumes, que estão muitas vezes relacionados com o meio ambiente, porém, essa população vive em ameaça de espaço territorial e cultural, que acaba influenciando em algumas vivências, como o uso de plantas medicinais para o tratamento de enfermidades da comunidade aldeada. Poucos conhecem a forma de utilização e os benefícios que o uso dessas plantas pode trazer para o ser humano, e muitos não percebem a importância que tais métodos de tratamento têm para a população indígena. Alguns costumes estão intimamente ligados com a cultura de um povo, e fazem parte do acervo histórico daquela sociedade.

A história dos indígenas Terena evidencia que constantes mudanças são vividas na cultura de um povo. Um dos motivos para isso são os contatos com diferentes populações, no caso dos Terenas, com os Guaicurus, portugueses e brasileiros. Porém, mesmo com tais alterações, existem hábitos que não se modificam, como o alimento, trabalho e a relação com a terra, no caso dos Terenas (BITTENCOURT; LADEIRA, 2000).

A medicina tradicional está incluída neste conjunto e é efetiva de alguma forma no tratamento de enfermidades, mesmo que seja de modo mais modesto. Entretanto, essa cultura acaba não sendo repassada para as novas gerações das aldeias, isso pode ocorrer por conta do maior intervencionismo médico nessa população, algo que deve ser trabalhado de forma equilibrada. O resgate dessa cultura possui grande relevância para esse povo, pois são aspectos marcantes da história que mostram como a sabedoria é presente, já que utilizava de recursos à sua disposição como fonte de cura.

O desmatamento é o principal fator de perigo para o uso de técnicas curativas, já que algumas vegetações nativas utilizadas são erradicadas por conta desse agravante. Essas ações de ameaça à cultura indígena se baseiam em falta de conhecimento da vida e dos métodos utilizados constantemente por essa população, por isso, percebe-se a necessidade de ampliar os conhecimentos da sociedade em torno dessa cultura e dos benefícios que ela pode trazer para todos. A identidade de um povo está fortemente ligada a cultura dessas pessoas, a erradicação de alguns costumes faz com que lentamente a diversidade mundial diminua.

Desta forma, o presente projeto, inserido num conjunto de atividades que visa promoção da saúde indígena terena, se propôs a realizar a catalogação das plantas e

fitoterápicos utilizados com fins terapêuticos, com base na medicina tradicional, por esta população. Trata-se de um tema que poderá subsidiar outros estudos nas áreas Biológica e Química e que não se esgota, em virtude de que estes conhecimentos muitas vezes estão dispersos e protegidos.

O objetivo principal do projeto foi associar as plantas medicinais utilizadas pelos indígenas Terena de uma aldeia urbana em Sidrolândia - MS às enfermidades, articulando tais práticas com a saúde dos aldeados, a fim de realizar preservação do patrimônio cultural imaterial desta aldeia.

Além desse, outros objetivos foram traçados, visando detalhar o planejamento. Entre eles buscou-se relacionar as plantas medicinais e fitoterápicos utilizados pelos indígenas aldeados, citando as partes das plantas que são usadas nos tratamentos e a sua forma de utilização, coletar amostras das plantas mencionadas e preparar exsiccatas das mesmas, pesquisando nas bases de dados e na literatura em geral as informações disponíveis sobre as plantas mencionadas pelos aldeados, e propagar o conhecimento obtido pelos estudos realizados através de eventos/oficinas voltadas aos membros mais jovens da aldeia, fazendo resgate de parte da cultura daquele povo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Cultura é um termo amplamente utilizado mundialmente e difícil de ser definido, já que envolve diversos fatores sociais, físicos e mentais. No Brasil, é assegurado a todo cidadão, por meio da Constituição Federal de 1988, o direito de manifestação e acesso cultural. Já a cultura indígena é citada como participante do processo civilizatório nacional, e por isso deverá ser protegida, algo que na prática não é totalmente garantido.

Max Weber acreditava que o homem tece teias de significados e a elas está amarrado. Cultura pode ser interpretada a partir deste pensamento, ou seja, ela deixa de ser uma ciência experimental e passa a ser ciência interpretativa, já que o foco para sua explicação não deve ser na busca de leis, mas sim na de significados (GEERTZ, 1973). O termo “Cultura” também pode ser definido como os aspectos físicos ou mentais que não sejam biologicamente determinados, mas que sejam adquiridos pelo convívio do grupo social a qual pertence o indivíduo, sendo construído socialmente, a partir do contato permanente com práticas, valores e normas características de um povo (LANGDON; WIIK, 2010).

A cultura indígena é rica e sagrada para a população aldeada, tendo uma grande diversidade entre as várias tribos existentes no Brasil, porém, todas estabelecem relações muito próximas a natureza, utilizando-a como auxílio para algumas necessidades, por exemplo, no tratamento de enfermidades. As plantas medicinais, utilizadas pelos indígenas, já fizeram parte do dia-a-dia de outras populações, como a chinesa e a egípcia, o uso de tais vegetações com o intuito de fins terapêuticos vem dos primórdios, e isso enfatiza a importância do cultivo dessa cultura (COAN; MATIAS, 2014). Os indígenas Terena, apesar do contato que possuem com outros grupos sociais, se caracterizam por fazer uso dos poderes de seus “porangueiros” com o intuito de obter cura de doenças “males do espírito”.

O Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2009) é um mecanismo do Ministério da Saúde ligado a Organização Mundial de Saúde que assegura ao brasileiro o uso de forma segura de tais vegetações, transmitindo ao usuário conhecimento sustentável acerca de sua utilização. Acredita-se que esses povos possuem grande conhecimento no preparo de remédios caseiros que muitas vezes estão ligados à fé dessa população. Cura e Divindade andam em conjunto, estabelecendo relação de intimidade, por isso, há a necessidade de maior cuidado ao trabalhar com essa população, sempre respeitando suas crenças e aprendendo com ela.

De acordo com Menezes e Fonteles Filho (2011):

A apresentação da temática das plantas medicinais exige de nós um compromisso com a natureza e com a espiritualidade indígena. Com o conhecimento das plantas, surge também uma sensibilidade. É preciso que tenhamos um pouco mais de tempo para viver os segredos sem querer desvendá-los todos de uma só vez. É preciso ter paciência, e reaprender com os indígenas os usos, saberes e sentidos das plantas medicinais.

Em 2002, foi instituída a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (BRASIL, 2002), que tenta trazer maior respeito e constata o êxito à medicina tradicional, dando mais segurança para os indígenas, diminuindo agravantes. Alguns desses agravantes estão intimamente ligados com as crenças dessa população, que seguem linhas de pensamento diferenciada da maioria das pessoas. A natureza se faz sagrada e curativa, e algumas plantas fazem parte da rotina de saúde dos indígenas, onde cada uma possui características em seu tratamento.

Um fator social que deve ser trabalhado dentro das aldeias é a manutenção do conhecimento de práticas realizadas por antepassados, que hoje não são tão frequentes, isso

pode acarretar na falta da preservação do Patrimônio Cultural Imaterial que é definido pela UNESCO como as expressões de vida e tradições de um grupo, comunidade ou indivíduo onde há passagem dos conhecimentos dos ancestrais para seus descendentes.

Infelizmente, o avanço global faz com que algumas culturas se percam ao longo da história de um povo, e isso acontece de forma despercebida, já que não afeta diretamente a população, porém, a perda dessas tradições pode acarretar graves distúrbios na forma de viver das pessoas, havendo divergências culturais entre gerações. Essas divergências acabam por enfraquecer a relação social dos aldeados, pois, tanto a chegada de novas crenças, quanto o uso de antigas pode ser rejeitado por ambos os lados.

Os aldeados mais velhos, detentores dos maiores conhecimentos da aldeia, acabam, com o passar dos dias, sendo isolados do restante dos indígenas, isso ocorre não por descuido ou por preconceitos, mas por conta da falta de harmonia nas conversas entre gerações. Os mais velhos gostam de contar histórias e de serem ouvidos, de contar suas experiências, eles se sentem mais valorizados quanto a isso (APYKÁ; PACHECO, 2014).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

O projeto se desenvolveu em 3 etapas e foi realizado em uma aldeia urbana de etnia Terena do estado de Mato Grosso do Sul, entre os anos de 2018 e 2019.

A primeira etapa constou com a realização das entrevistas dos aldeados. Para isso, realizou-se uma reunião com a liderança indígena da aldeia, no intuito de repassar os objetivos e a metodologia dos trabalhos que seriam efetuados naquele local. A liderança indicou os aldeados que possuíam conhecimento sobre as plantas medicinais utilizadas e que poderiam ser entrevistados.

Foi realizada uma reunião com os aldeados indicados pela liderança indígena da aldeia para explicar os objetivos e a metodologia do projeto e oficializar o convite de participação no mesmo. A quantidade de idosos na aldeia era bastante limitada, obrigando a realizar-se pequena quantidade de entrevistas, porém 100% dos idosos foram abordados, tornando segura a qualidade das informações coletadas.

A entrevista teve o intuito de obter informações sobre as plantas medicinais, abordando características específicas de como é feita a utilização e quais os benefícios

terapêuticos obtidos. Foi realizada na residência do aldeado, para que não houvesse impedimento por motivos de locomoção. Os idosos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aceitando serem entrevistados. Ocorreu gravação da entrevista, permitida pelos entrevistados, com duração aproximada de 1 hora cada. Além disso, os idosos estavam acompanhados de seus familiares, para se sentirem mais confortáveis, caracterizando um ambiente grupal.

A população aldeada conta com o apoio de uma Unidade Básica de Saúde, com equipe da ESF, que auxiliou os pesquisadores na realização do projeto.

Na segunda etapa, estudaram-se as informações obtidas nas entrevistas, realizando uma pesquisa bibliográfica sobre as plantas indicadas e/ou coletadas, utilizando bases de dados e a literatura disponível, visando obter informações sobre pesquisas já realizadas com estas plantas.

Foram realizadas coletas das plantas em estado reprodutivo (com flores ou frutos) e preparadas suas exsiccatas.

Já na terceira etapa, foi realizada a oficina com os jovens em parceria com uma escola municipal indígena, localizada na própria aldeia. Foram selecionados os alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio. Oficinas de reconhecimento das plantas medicinais mencionadas e forma de utilização das mesmas, com o intuito de resgatar parte da cultura dos indígenas terenas. Esse reconhecimento foi feito a partir da utilização de recursos didáticos, como o contato direto dos alunos com as plantas, o uso de vídeos explicativos e de pequenas aulas preparadas em slides.

Houve preparação de cronogramas com a diretoria da escola, de modo a não atrapalhar o andamento das atividades e que não houvesse evasão dos alunos da oficina, tentando aplicar tal evento no horário letivo dos alunos.

Foi executada uma avaliação da oficina, para averiguar se o aprendizado foi bem recebido pelos alunos. Tal análise foi feita em forma de um curto questionário oral, com perguntas objetivas, com o foco no assunto principal da oficina.

Os resultados deste trabalho foram divulgados através de apresentação em evento e publicação científica.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram satisfatórios em todas as etapas citadas. Adquiriu-se parte do acervo cultural de plantas utilizadas por este povo, verificando que há coerência dos fitoterápicos usados entre os diversos idosos da aldeia.

Além disso, as ações realizadas na escola, com o intuito de repassar os conhecimentos para os jovens aldeados, foram amplamente proveitosas, com os alunos mostrando-se interessados no tema e expondo seus próprios conhecimentos, onde muitas vezes, contribuíram com outras formas de indicações das plantas mencionadas, não havendo recusa de participação por nenhum dos jovens estudantes.

A seguir, a tabela 1 elenca as plantas medicinais usadas, sua indicação, parte utilizada e forma de preparo.

**Tabela 1** – Principais plantas medicinais utilizadas e suas metodologias.

<b>Planta</b>	<b>Indicação</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Modo de preparo</b>
Guaco ( <i>Mikania glomerata</i> )	Tratamento da gripe	Folha	Fervura (ingestão)
Laranjeira ( <i>Citrus X sinensis</i> )	1. Tratamento da gripe 2. Cicatrização do umbigo de bebês	Folha	1. Fervura (ingestão) 2. Torrado (tópico)
Gabirobeira ( <i>Campomanesia xanthocarpa</i> )	Tratamento das feridas do sarampo	Folha	Fervura (banho)
Marcela ( <i>Achyrocline satureioides</i> )	Tratamento da diarreia e da dor de barriga	Folha	Fervura (ingestão)
Eucalipto ( <i>Eucalyptus globulus</i> )	Tratamento da febre	Folha	Fervura (ingestão)
Picão ( <i>Bidens</i> )	1. Tratamento da icterícia em bebês 2. Tratamento da anemia em puérperas	Folha	1. Fervura (banho) 2. Fervura (ingestão)
Erva de Santa Maria ( <i>Dysphania ambrosioides</i> )	Tratamento de feridas, inchaços e equimose	Folha	Amarração adicionado de sal (tópico)
Boldo ( <i>Peumus boldus</i> )	Tratamento da dor de estômago e da falta de apetite	Folha	Fervura (ingestão)
Capim-Cidreira	Prevenção de quebranto e	Folha	Migalhamento +

<i>(Cymbopogon citratus)</i>	moleira afundada			brasas de fogo (banho)
Cancorosa ( <i>Maytenus ilicifolia</i> )	Utilizado como anticoagulante	Raiz		Fervura (ingestão)
Sucupira ( <i>Pterodon emarginatus</i> )	Tratamento da dor abdominal (gastrite, dores na vesícula biliar e esteatose hepática)	Semente		Fervura (ingestão)

Fonte: Dados da pesquisa.

Durante as entrevistas com os aldeados idosos, estes relataram que não havia interesse dos jovens em aprender os conhecimentos da medicina tradicional Terena, porém durante a realização das ações, percebeu-se que os jovens já possuíam determinado entendimento sobre o tema e, além disso, mostraram grande disposição em aprender mais. Foi notório o interesse tanto dos idosos quanto dos estudantes em participarem das ações, já que ambos expressaram satisfação e empolgação com as atividades realizadas, além de destacarem a importância de tais ações.

Não houve diferenças significativas das plantas citadas, utilizadas pelos idosos da aldeia, com plantas já utilizadas pelo restante da população em geral, tendo em vista que os fitoterápicos possuem grande disseminação. Este fato sugere que os processos de urbanização das aldeias, interferem em diferentes graus nos costumes indígenas.

Percebeu-se que com o desenvolvimento urbano na aldeia, diminuiu-se a área verde, constituída por plantações e cultivos, relatado pelos próprios idosos, acarretando em interferências no uso plantio e uso das plantas como medida terapêutica.

Foi também relatado pelos profissionais da saúde de uma Unidade Básica de Saúde localizada na aldeia, que algumas vezes os aldeados substituíram os medicamentos médicos pelas plantas, evidenciando que há desalinhamentos entre a medicina moderna e a tradicional.

Os jovens também mostraram ter muitos conhecimentos sobre o assunto, onde muitas vezes os próprios detalhavam a utilização das ervas medicinais citadas pelo pesquisador. Percebeu-se que havia valorização da cultura Terena pela juventude, quando lhes era dada a oportunidade de fala, os mais diversos saberes eram expostos, discutidos e enfatizados, acarretando em maior curiosidade sobre o tema, levando-os a buscarem mais conhecimentos.



Houve dificuldades no decorrer do processo de execução do projeto, entre elas encontram-se a pouca quantidade de idosos, que obrigou o número de entrevistas e amostras serem diminuídos e o deslocamento até a aldeia, já que esta fica localizada fora do município dos pesquisadores e da universidade.

A partir da observação de tais resultados, é possível verificar determinadas situações. Primeiro, a diminuição no uso das ervas pelos indígenas, de qualquer idade, tem grande influência da urbanização associada ao processo de desmatamento, relatado pelos próprios aldeados e observada pelos pesquisadores, notada através do desenvolvimento ao redor da aldeia e da pequena área ambiental presente.

Segundo, é possível realizar uma comparação das plantas utilizadas pelos indígenas e as terapias naturais utilizadas pela população em geral. Verifica-se que algumas ervas citadas são bastante conhecidas, principalmente no estado de Mato Grosso do Sul, por pessoas não indígenas também. Espera-se que tenha ocorrido uma transferência de saberes ao longo dos anos, do conhecimento e práticas indígenas para toda a população em volta, ocasionada pelo maior contato entre esses povos, porém o contrário também se faz verdadeiro, verificando aqui a influência do processo de urbanização na cultura Terena.

Em relação à assistência médica e ao embate da medicina tradicional com as terapêuticas atuais, fica claro que mesmo com o esclarecimento e novas metodologias de ensino na medicina a respeito do tema, ainda há desalinhamentos em ambos os lados, verificada pela necessidade dos indígenas em ocultar do médico e da equipe de saúde a utilização das plantas medicinais como medida terapêutica.

Ainda, existem estudos que verificam a eficácia de algumas das ervas citadas, suas interações com medicamentos e possível toxicidade associada (NICOLETTI et al, 2007). Além disso, verifica-se a presença de Instrução Normativa Brasileira que estabelece a relação dos medicamentos e produtos fitoterápicos (BRASIL, 2014) e do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira (BRASIL, 2011) que oficializa as formulações e suas formas de manipulação.

Com isso, verifica-se que existe base científica para alguma das plantas citadas, como é o caso do Boldo, Marcela, Guaco, Laranjeira e Eucalipto e normalização do uso dessas, levando à equipe de saúde a obtenção de maior segurança na conduta de seus pacientes indígenas.

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se, assim, que os laços familiares e culturais da etnia Terena estão ameaçados devido à globalização crescente, fatores ambientais, sociais e culturais, porém percebe-se grande interesse pelos jovens em obter conhecimentos de seus ancestrais. Isso comprova que além dos mecanismos já citados de ameaça, existem aspectos intrínsecos à própria aldeia no âmbito da comunicação jovem-idoso.

Foram obtidos conhecimentos para a academia sobre as plantas medicinais mais utilizadas, como utilizá-las e por qual motivo, desde as mais manuseadas as menos, sem realizar julgamentos prévios ou posteriores à pesquisa científica na literatura.

Fica evidente, tanto para o pesquisador, quanto para os idosos e jovens indígenas, a importância de ser realizado este resgate constantemente, acarretando em maior vínculo familiar e maior pertencimento social. No meio médico, é necessário que ocorra desmistificação e compreensão da importância daquele ato para o indígena, evitando desconforto, interrupções de tratamentos e evasão de assistência médica.

O projeto contribuiu para que outras pesquisas na área possam ser desenvolvidas, como o estudo das plantas coletadas, verificando seu potencial de ação detalhadamente.

## REFERÊNCIAS

APYKÁ, Luan Elísio; PACHECO, Dhevan. Ywyrá Rogwé / Ywyrá Rapó - Folhas e Raízes, **Comissão Pró-Índio de São Paulo**, 2014.

BITTENCOURT, Circe Maria. LADEIRA, Maria Elisa. A história do povo Terena. Brasília: [Ministério da Educação], 2000.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa**, 2011. 126p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos**. Brasília, 2009.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos**

**Indígenas**. 2ª edição. Brasília: [Ministério da Saúde]. Fundação Nacional de Saúde, 2002. p. 40.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrução Normativa, nº02, de 13 de maio de 2014. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 151, n. 90, p. 58, 14 maio 2014.

COAN, Cherlei Marcia; MATIAS, Terezinha. A utilização das plantas medicinais pela comunidade indígena de Ventarra Alta-RS. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 9, n.1, p. 11-19, 2014.

GEERTZ, Clifford. The interpretation of cultures, **Basic Books Classics Series, Basic Books**, 1973.

LANGDON, Esther Jean; WIIK Flávio Braune. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 459-466, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/5RwbrHQkrZ4X7KxNrhvwjTB/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 maio 2021.

MENEZES, Ana Luisa Teixeira de; FONTELES FILHO, José Mendes. Plantas medicinais indígenas: usos-saberes-sentidos. **IPECE**. Fortaleza, 2011.

NICOLETTI, Maria Aparecida et al. PRINCIPAIS INTERAÇÕES NO USO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [S.l.], v. 19, n. 1/2, p. 32-40, jan. 2013. ISSN 2318-9312. Disponível em: <<http://www.revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=22&path%5B%5D=210>>. Acesso em: 26 maio 2021.